

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-31-3 DOI 10.22533/at.ed.313201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	
Sandra Patrícia Nascimento Kuroki	
DOI 10.22533/at.ed.3132013021	
CAPÍTULO 2	14
O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Jaliane Soares Borges dos Santos Jakline Soares Borges dos Santos Janice Soares Borges dos Santos Souza Rogério Pacheco Rodrigues Geane Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3132013022	
CAPÍTULO 3	24
SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Aracéli Girardi da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3132013023	
CAPÍTULO 4	30
O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS	
Naiana Lima Rodrigues Lucas Diógenes Leão Mariana Pereira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3132013024	
CAPÍTULO 5	43
A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO NO CONTEXTO COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA	
Rosikelly Macedo Gonçalves Cabral Juliana Moraes Franzão Renata Araújo Guizzetti	
DOI 10.22533/at.ed.3132013025	
CAPÍTULO 6	53
AS IMPLICAÇÕES DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA -BAHIA	
Carleia de Araujo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3132013026	

CAPÍTULO 7	64
A EDUCAÇÃO CIDADÃ E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Helce Amanda de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.3132013027	
CAPÍTULO 8	72
A FUNÇÃO PÚBLICA DE AVALIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baad	
DOI 10.22533/at.ed.3132013028	
CAPÍTULO 9	79
ARTEFACTOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE LA PLATAFORMA VIRTUAL EDUCAPLAY: UNA MIRADA DESDE LAS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE	
Jakeline Amparo Villota Enríquez	
Carlos Arturo Lucumi Charrupi	
Maribel Villota Enríquez	
Heriberto González Valencia	
Javier Truquez	
DOI 10.22533/at.ed.3132013029	
CAPÍTULO 10	97
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thalia Costa Medeiros	
Valeria Silva Carvalho	
Maria Camila da Silva	
Thais Costa Medeiros	
Gilma Sannyelle Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.31320130210	
CAPÍTULO 11	110
FORMAÇÃO CONTINUADA AUTOINSTRUCIONAL – UMA ANÁLISE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DE UM CURSO A DISTÂNCIA	
Nádia Cristina de Azevedo Melli	
Eliana Cristina Nogueira Barion	
DOI 10.22533/at.ed.31320130211	
CAPÍTULO 12	117
A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM	
Gustavo Nogueira Dias	
Gilberto Emanuel dos Reis Vogado	
Wagner Davy Lucas Barreto	
Eldilene da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.31320130212	

CAPÍTULO 13	128
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO	
Valmir Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.31320130213	
CAPÍTULO 14	141
ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD	
Leandro Ortunes	
Roberta Sposito Gausachs	
DOI 10.22533/at.ed.31320130214	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Naiana Lima Rodrigues

Pós- graduanda do Curso de Especialização em Transtorno do Espectro Autista (CBI of Miami)

Rio de Janeiro- RJ

<http://lattes.cnpq.br/8362648059937743>

Lucas Diógenes Leão

Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM)

Parintins - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1884093443072025>

Mariana Pereira de Andrade

Professora no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/ UFAM)

Parintins - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5633928169162575>

RESUMO: O presente artigo buscou informações sobre os benefícios das práticas regulares de atividades física em um adolescente com múltiplas deficiências. Trata-se de um estudo de caso, tendo como objetivo investigar as mudanças motoras, cognitivas e sociais do indivíduo ao longo das intervenções do projeto de extensão. É um estudo de caráter qualitativo e descritivo, e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram informações diretas nas intervenções, construção de relatórios de

observações e conversas informais com a mãe do adolescente. A coleta de dados teve início no mês de maio de 2015, se estendendo até julho de 2016. O sujeito da pesquisa foi um adolescente de 15 anos com diagnóstico de múltiplas deficiências (deficiência física, baixa visão, paralisia e autismo) participante do projeto PROAMDE/PARINTINS. As mudanças observáveis estão relacionadas em seu aspecto comportamental e no motor. No aspecto social apresentou maior interação com os demais participantes do projeto, nos aspectos cognitivos apresentou noção de tempo, noção de espaço, noção de perigo e demonstrou preocupação com a sua própria segurança. Sobre a capacidade funcional, o mesmo não é totalmente independente, pois recorre à mãe para realizar algumas atividades pessoais. Após um período de intervenção contínua, quando o participante estava em equilíbrio dinâmico já conseguia pisar com pé direito encostando o calcâneo no chão, enquanto o do lado esquerdo apenas as pontas. Em relação à flexibilidade do adolescente identificamos que esta é limitada, consideramos a flexibilidade do sujeito referente às articulações dos membros superiores e inferiores. Diante do que foi desenvolvido durante as fases de observações e intervenções da pesquisa apresentamos as contribuições que a prática frequente de atividades motoras podem trazer a uma

pessoa deficiente. Identificamos que as dificuldades apresentadas pelo adolescente inicialmente, foram minimizadas após uma exploração constante das atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Múltiplas deficiências. Práticas motoras. Parintins.

THE MONITORING OF A TEENAGER WITH MULTIPLE DISABILITIES AT PROAMDE/UFAM IN PARINTINS – AMAZONAS

ABSTRACT: This article sought information on the benefits of regular physical activity practices in an adolescent with multiple disabilities. This is a case study, aiming to investigate the social, cognitive and motor changes of the individual throughout the extension project interventions. It is a qualitative and descriptive study, and the instruments used for data collection were direct information on interventions, construction of observation reports and informal conversations with the adolescent's mother. Data collection began in May 2015, extending to July 2016. The research subject was a 15-year-old adolescent diagnosed with multiple disabilities (physical disability, low vision, paralysis and autism) participating in the PROAMDE project. - PARINTINS. Observable changes are related in their behavioral and motor aspects. In the social aspect it presented greater interaction with the other project participants, in the cognitive aspects it presented the notion of time, the notion of space, the notion of danger and showed concern for its own safety. Regarding functional capacity, it is not totally independent, since it resorts to the mother to perform some personal activities. After a period of continuous intervention, when the participant was in dynamic balance, he could already step on his right foot, touching his heel to the floor, while the one on the left side only the tips. Regarding the flexibility of the adolescent we identified that it is limited, we consider the subject's flexibility regarding the upper and lower limb joints. Given what was developed during the observation and intervention phases of the research we present the contributions that the frequent practice of motor activities can bring to a disabled person. We identified that the difficulties initially presented by adolescents were minimized after a constant exploration of physical activities.

KEYWORDS: Multiple disabilities. Motor practices. Parintins.

1 | INTRODUÇÃO

Os benefícios da prática regular de atividades físicas para o ser humano são evidentes, desde que sejam planejadas, orientadas e acompanhadas por profissionais da área da saúde (Educação Física; Nutricionista e outros), os resultados serão sempre satisfatórios. Quando essas atividades físicas são voltadas para o público com deficiência, também temos bons resultados. Os programas de intervenções motoras que são ofertados ao público com necessidades especiais para que possam amenizar, ou até suprir as dificuldades apresentadas por esse público são inúmeros. Este trabalho é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal

do Amazonas (UFAM/PARINTINS), para obtenção de título de graduação. Esta pesquisa buscou informações a fundo sobre os efeitos e os benefícios das práticas regulares de atividades físicas em um adolescente com múltiplas deficiências, de acordo com Remígio et al (2006) deficiências múltiplas são alterações físicas, sensoriais e neurológicas que variam de níveis em cada indivíduo, podendo afetar sua capacidade funcional, comunicativa e social. Como objetivo principal elencamos investigar as mudanças motoras, cognitivas e sociais de um adolescente ao longo das intervenções do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE/UFAM) em Parintins/AM. Onde buscou-se registros comportamentais do adolescente por meio de dados documentais do projeto, descrevendo quais foram às mudanças motoras, cognitivas e sociais do adolescente segundo relatos de sua genitora, e, por fim, analisar as mudanças apresentadas pelo sujeito após um ano de intervenção.

2 | METODOLOGIA

Antes do início da pesquisa foi realizado uma conversa formal com a mãe do adolescente onde foram explicados os objetivos e a finalidade da pesquisa, após os esclarecimentos e tirar todas as dúvidas da mãe, foi assinado pela mesma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE e o Termo de Consentimento para Uso de Imagem- TCUI.

Este estudo é de caráter qualitativo e descritivo, os instrumentos utilizados para coleta de dados foram informações diretas nas intervenções, construção de relatórios de observações e conversas informais com a mãe do aluno. A coleta de dados teve início no mês de maio de 2015, se estendendo até final de julho de 2016. As avaliações se deram através das análises motoras, cognitivas e sociais do adolescente com base nos instrumentos citados acima. Os resultados obtidos durante a pesquisa foram avaliados a partir das informações disponibilizadas pela mãe, partindo da comparação do adolescente com ele mesmo.

O sujeito da pesquisa foi um adolescente participante do PROAMDE, à época, com 14 anos de idade e com diagnóstico de deficiência múltipla (deficiência física, baixa visão, paralisia cerebral e autismo). O adolescente foi submetido ao método de intervenções do PROAMDE, ocorrendo no Ginásio Poliesportivo Ray Mello, dentro do campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os atendimentos ocorriam duas vezes na semana (terças e quintas feiras) com duração de duas horas cada. O foco das atividades era o lúdico e as mesmas eram escolhidas com base nos planos de aula apresentado pelas bolsistas do projeto, sugestões, dicas e objetos feitos com materiais alternativos eram construídos de acordo com a demanda das atividades.



Figura 01 – Espaço onde aconteciam as intervenções motoras com o adolescente

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Organizamos os resultados sob três aspectos: motor, cognitivo e social. No aspecto motor os pontos apresentados estão relacionados à postura, flexibilidade, equilíbrio e força.

3.1 Motor

O adolescente possui uma deficiência nos pés, tendões curtos e todas as vezes que andava e corria fazia uso apenas das partes das falanges e do metatarso, ou seja, o adolescente tinha pés equinos. De acordo com Simões (2015) o termo pé equino é usado quando a pessoa anda somente com as pontas dos pés, não conseguindo pisar por completo com todas as falanges no chão. No caso do adolescente o pé equino é congênito (quando o indivíduo já nasce). De acordo com o relato da mãe, a família começou a notar nos primeiros passos do filho com dois anos de idade.

Essa deformidade está associada à hipertonia do conjunto gastrocnêmio-sóleo, que permanece contraturado em todas as fases da marcha. A diminuição da força do tibial anterior e a discrepância entre os membros podem acentuar essa tendência ao equinismo. (SVARTMAN et al, 1994, p.33).



Figura 02 – Pé equino do adolescente

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Com as atividades de subir, descer e ficar tentado se equilibrar em pé sobre os colchões, o adolescente adquiriu estabilidade e confiança em permanecer por tempos longos (de três segundos, ficar um minuto) nessa posição. Atualmente quando o adolescente está em equilíbrio dinâmico (em movimento) consegue pisar com a parte plantar do pé direito encostando o calcâneo no chão, enquanto o do lado esquerdo apenas a parte das falanges e metatarsos.

Quando o adolescente está em equilíbrio estático (parado) o pé direito, o qual consegue firmar todo no chão, serve de apoio para continuar se equilibrando juntamente com o pé esquerdo, porém o lado esquerdo não encosta todo no chão. Como passou anos usando somente essas regiões do início da palma dos pés, a pele se tornou áspera e a parte restante do plantar até o calcâneo a pele é fina pelo fato de não haver contato frequente com o solo.



Figura 03 – Equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

A pele dos joelhos são ásperas mostrando uma espessura grossa, menos sensível decorrente da necessidade anterior na vida do adolescente de manter sua postura sobre os joelhos. Durante suas brincadeiras em casa ou no programa de práticas motoras, inicialmente, a posição de joelhos era usada constantemente nos saltos de um colchão para outro, em alguns momentos ele andava de joelhos, e os pulos eram realizados nessa posição porque não se sentia seguro em realizar o movimento em pé nos colchões de ginástica.

A posição de sentar do adolescente, segundo relatos da mãe, nos primeiros anos de vida era com as pernas voltadas para trás encostando na lateral da coxa próximo ao trato iliotibial, em posição de “W”, a família jamais interviu para que o adolescente deixasse de sentar dessa forma. É comum que em brincadeiras as crianças assumam essa posição por se sentirem confortáveis, porém, de acordo com Rizzato (2016) a persistência em sentar nessa posição de “W” pode induzir a graves problemas físicos, um deles é o encurtamento dos tendões. O motivo se dá pela sobrecarga do peso do tronco sobre as coxas, a nádega e do próprio tendão.

Como o adolescente nasceu com a tendência em ter os tendões curtos, essa foi à posição confortável que encontrou de sentar, já que as outras formas como sentar-se com as pernas estendidas a frente não era possível, pois, todas as vezes que o colocavam nessa posição seu corpo não tinha equilíbrio e acabava virando para o lado. Levando em consideração a afirmação de Rizzato é provável que a posição de sentar do adolescente tenha contribuído para o encurtamento dos tendões.

De acordo com a mãe, o filho chegou a fazer uma cirurgia de alongamento no tendão da perna direita e durante essa perna esta imobilizada (engessada) o aluno conseguia andar normalmente encostando o calcâneo no chão, após a

retirada do gesso, ele fez sessões de fisioterapia, mas a posição de sentar persistiu e como era frequente é possível que esse foi um dos fatores determinantes que influenciou diretamente para que a cirurgia não desse resultado. Segundo a mãe do adolescente a mesma já nota uma diferença significativa na posição de sentar do filho, anteriormente a posição de sentar em “W” era mais aberto, atualmente nota-se que essa abertura excessiva das pernas está mais fechada como mostra a imagem abaixo.



Figura 04 – Adolescente sentado em “W”

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

O adolescente possui um quadríceps (parte frontal da coxa) pouco desenvolvido, uma atrofia no músculo semitendinoso (posterior da coxa) e no gastrocnêmio (panturrilha) na perna esquerda, havendo uma assimetria muscular.

A maioria das pessoas possui uma ou mais assimetrias acometidas por diversos fatores como desvios posturais, falta de flexibilidade e de mobilidade articular, encurtamentos, treinos aplicados erroneamente, dentre outros. Na maioria das vezes, padrões de movimentos alterados acontecem por usarmos demasiadamente o nosso lado dominante, o qual como o nome já diz, domina nossos padrões de movimentos. O que acaba por produzir, imperceptivelmente, menor força no outro lado, gerando uma descompensação muscular severa, a qual pode vir a comprometer toda a estrutura corporal. (PEDROTTI, 2016).

Essa identificação da assimetria muscular do adolescente foi trabalhada dentro do projeto com as atividades de práticas motoras. De acordo com o relato da mãe do adolescente durante o primeiro ano no projeto, um dos primeiros avanços dele

foi encostar a parte plantar do pé do lado direito no chão com firmeza, como já foi descrito.

Segundo a mãe o filho já começa a pisar com maior frequência com todo o pé da perna direita no chão e não somente vê como sente todas as vezes que passa a mão na parte plantar do pé do adolescente, a parte que antes era fina, começa a engrossar. A partir dos relatos da mãe e das observações do adolescente percebemos que a atrofia existente está se encaminhando para uma hipertrofia, que de acordo com Pereira (2011) hipertrofia é quando os músculos recebem estímulos exteriores que exigem maior força da região que está sendo trabalhada para mover-se, aumentando o tônus muscular. Graças aos estímulos que são realizados no programa de práticas motoras, está sendo possível o adolescente melhorar sua musculatura dos membros inferiores, em particular na região onde há o encurtamento dos tendões.

Na sua postura em deslocamento, o tronco é sempre projetado a frente junto com a perna direita que tem maior apoio, em seguida posiciona a perna esquerda à frente e assim segue em marcha lenta alternando os passos, seus braços vão parados e flexionados ao lado do tronco, as mãos vão entrelaçando-se à frente do tronco. Quando está em marcha rápida (corrida) faz uso somente das falanges e dos metatarsos (ponta dos pés), seus braços em corrida não são ritmados com as passadas das pernas, os mesmos são flexionados próximo ao tronco. Sempre no final da corrida o mesmo realiza saltitos mordendo a região da mão próximo ao polegar da mão direita e finaliza batendo palmas, a corrida realizada pelo aluno leva de quinze a vinte passos no máximo. Tanto na corrida como na caminhada o mesmo balança a cabeça, e por ter baixa visão faz uso somente da visão periférica.

Nos membros superiores, em ambos os braços observamos uma diferença de força através da preensão manual do aluno. De acordo com Gurgel (2011) a preensão manual é o movimento que a mão realiza de segurar com firmeza. Sendo assim, a preensão manual do aluno é realizada com maior firmeza do lado direito que do lado esquerdo. Sempre quando o aluno pega um objeto ele segura com o lado dominante que é o direito.

No entanto, quando peço que o aluno aperte meu braço com a sua mão esquerda, ele não consegue exercer a mesma força que faz com a mão direita. Com a sua mão direita percebo que tem mais força, pois, ele consegue fazer a preensão mínima com o polegar e com os demais dedos da mão. Cabe ressaltar que de acordo com as conversas informais realizada com a mãe do sujeito a mesma relata que o seu filho antes de nascer teve paralisia cerebral.

A paralisia cerebral é uma perturbação do controle da postura e movimento, em consequência de uma lesão ou anomalia cerebral que afeta o cérebro em período de desenvolvimento. Algumas crianças têm perturbações ligeiras, quase imperceptíveis, que as tornam desajeitadas ao andar, falar ou usar as mãos.

É possível que o lado esquerdo do adolescente tenha sido afetado devido à paralisia que teve, esse fato pode explicar a dificuldade de preensão manual da mão esquerda.



Figura 05 – Preensão manual do adolescente

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Em relação à flexibilidade do adolescente, observada durante as atividades do PROAMDE, foi identificado que esta é limitada. Segundo Coelho (2007, p. 23) “a flexibilidade muscular é definida em termos da amplitude de movimento disponível por parte de uma articulação”. Consideramos a flexibilidade existente no adolescente referente aos membros inferiores começando pela região tíbio társica (tornozelos) com a dorsiflexão, a articulação subtalar com o movimento de inversão e eversão. A articulação médio társica com os movimentos de adução e abdução não é possível ser efetuada pelo indivíduo por causa da deficiência nos pés.

Referente às articulações do joelho os movimentos de extensão e flexão com o auxílio de um corrimão, de um colchão, de uma pessoa ou qualquer outro suporte o adolescente consegue realizar o movimento de flexão, enquanto o movimento de extensão não é possível devido à atrofia que o adolescente tem no músculo semitendinoso (posterior da coxa).

Nos cotovelos realiza os movimentos de extensão e flexão, não foi possível observar se o adolescente conseguiria fazer a flexão dos ombros e dos punhos, porém pôde ser visto o aluno realizando a hiperextensão no momento em que estava de costas para a porta e tentava através da hiperextensão do pescoço olhar a entrada do ginásio.

Nessa primeira parte (motor) é visível vermos os avanços adquiridos pelo adolescente, recorrente a prática contínua de atividades motoras realizadas pelo

indivíduo no Projeto de Extensão. A estimulação ambiental exigida dentro do espaço onde é realizado as atividades leva o sujeito a ser incentivado a prática de forma lúdica. O que não era possível realizar a seis meses atrás, atualmente o mesmo realiza, pois se sente com segurança para exercer o movimento.

3.2 Cognitivo

Nos aspectos cognitivos o indivíduo apresenta noção de tempo, o qual foi possível identificar através dos comentários da mãe e das observações. A mesma comenta que o filho sabe os dias de intervenções, sabe os horários de seus programas de televisão e rádio de sua preferência. Possui noção de espaço, quando é lido uma camisa pequena e outra do seu tamanho ele opta pela maior. Outro exemplo em uma atividade onde foram postas duas caixas de papelão à sua frente, quando solicitado que entrasse em uma das caixas, ele entrou na caixa maior.

O adolescente tem noção de perigoso, demonstra preocupação com a sua própria segurança, ex.: depois que os colchões estão organizados no centro do ginásio no primeiro momento ele observa a distância, a altura, a inclinação e só depois se arrisca em subir e descer. Em casa, só mexe em coisas frias, como alimentos que estão na geladeira e do fogão só se aproxima depois que o fogo é apagado. Sua fala é sempre na terceira ou na segunda pessoa do singular. Ex.: “ele quer água”, “ele não gosta”, “teu pai”, “tua mãe”, “tu entende”, “teu pai vai comprar”. É comunicativo e adora cantar.

Suas ideias são associadas por imagens e músicas, ex.: um dos canais que tem preferência é da Amazon Sat, o qual apresenta as diversidades da região amazônica e tudo que ele assiste memoriza e depois qualquer imagem ou música que estejam relacionadas com floresta, rio, animais, ele associa com o canal. A mesma coisa acontece com as músicas e objetos que tem preferência, ex.: quando é apresentada uma pessoa a ele, o mesmo canta um trecho de uma música, ou fala o nome de um objeto que a pessoa esteja usando, ou relaciona com outras imagens que são parecidas com a pessoa.

Dessa forma sempre que for falado o nome da pessoa ele vai lembrar-se dela pela música que cantou quando a conheceu, ou pelo objeto, ou qualquer outra imagem que tenha associado a ela. Ex.: (a pessoa fala para ele) “olha o Luan!” (o indivíduo responde) “é o Luan do garantido, canta a música do garantido pro Luan”, ou ele fala: “É o? É o? É o rio da Amazon Sat”; “É o? É o? Besouro do tio Bibico”; “É a casa do mato da tua vó!”. Possui facilidade em aprender músicas e gravar datas, principalmente quando estas estão relacionadas à toadas/músicas de boi. Se uma pessoa cantar uma toada antiga para ele, e em seguida pergunta de que ano é aquela música, ele irá responder.

Há um raciocínio rápido do sujeito, quando está relacionado ao lado prazeroso da vida do adolescente, diferente se for pedido que faça o seu dever da escola, é necessário que se repita muitas vezes para que o mesmo consiga fazer.

3.3 Social

O comportamento atual do adolescente está melhor do que na infância e o início da adolescência, a mãe do adolescente relata que atualmente é possível realizar atividades sociais como ir a festas de aniversários, passear, fazer compras e ir a clubes. Entre as deficiências do sujeito está o autismo, sendo assim, essas atividades sociais não eram possíveis de realizar, porque eram muitas informações visuais e o barulho das pessoas o incomodava e reagia gritando, se balançado de forma excessiva, com movimentos estereotipados, se mordida e chorava. Em casa era muito imperativo, não conseguia ficar sentado por dez segundos, era sempre andando por toda casa, desarrumando os objetos e lençóis da cama. Procurava objetos altos para subir, como exemplos: estante, cômodas, mesa.

A mãe contou que tudo que era de vidro, de porcelana, objetos e brinquedos pontiagudos que pudessem ser quebrados ou pudessem machucá-lo eram colocados o mais alto possível, longe do alcance dele, pois tudo que o mesmo pegava quebrava, destruía. Na estante da sala não havia nada, apenas a televisão e até a televisão quase foi tirada. Em uma das vezes em que ele se pendurou na estante, a televisão caiu que a ponta do objeto bateu na sua cabeça. A madrinha que ficava com o mesmo durante a mãe estar no trabalho, dizia que o afilhado não dava tempo, era 24 horas “ligado”, até os batons eram escondidos porque ele comia.

Atualmente a mãe relata que esse comportamento não existe mais. Hoje é um adolescente tranquilo, o seu nível de estresse é bem menor que anteriormente e ressalta que os objetos não são mais quebrados, os brinquedos que restaram são conservados, os chinelos de borracha e a cama de madeira não são mais ruídos e até a autoagressão foi amenizada, ele não se morde, procura sempre ter em mãos um pano como uma toalha de rosto pra ficar mordendo ou chupando.

No entanto, não é um adolescente passivo, quando não gosta de determinada música ou pessoa ele esboça através de sua expressão facial, fechando a boca se tiver sorrindo, olha de lado e para o que está fazendo, ou às vezes simplesmente diz que não gosta. Em algumas situações ele revida quando é lhe tirado algo, ex.: quando o celular é tirado de suas mãos durante ele estar fazendo seus vídeos. Em casa aceita ouvir e assistir outros canais, mas faz a solicitação do que é de sua preferência, da mesma maneira faz no PROAMDE, canta e realiza o que pedem, no entanto solicita que cantem a música que ele gosta.

É um adolescente carinhoso, sorridente e tem um jeito especial de agradecer

quem gosta, assim como qualquer pessoa, ex.: dá um sorriso, permite ser tocado por aquela pessoa, chama de fofinho ou fofinha quando abraça, permite ser beijado, faz desenhos em folhas de A4 para a pessoa, manda mensagem pelo celular, dá presentes ou doces, quando não encontra a pessoa, ele guarda a surpresa e só entrega se for pessoalmente. Como o adolescente não sabe medir a intensidade de seu abraço, sem querer ele acaba machucando por apertar com força, ex.: quando vai abraçar sua prima de quatro anos no intervalo de uma atividade para outra acaba sendo muito forte causando dor e reclamações feitas por ela.

Sobre a capacidade funcional do adolescente, o mesmo não é totalmente independente, pois recorre à mãe para vestir-se, calçar os sapatos, depilar-se, lavar louças, lavar roupas, limpar casa, ir à escola e em qualquer outro lugar. No entanto, já consegue se alimenta sozinho, faz suas necessidades fisiológicas sem ajuda, toma banho, manipula objetos de cozinha (jarra e copo) quando deseja tomar água ou suco, escova os dentes, consegue abrir portas, lava as mãos quando chega da rua e antes das refeições, arruma a cama quando acorda, organiza o espaço depois que termina de fazer as suas coisas, colocando os objetos nos seus lugares. De acordo com a mãe a participação do aluno das atividades do PROAMDE possibilitou maior autonomia do mesmo em casa em tarefas simples diárias.

Quando está na sua casa fica ouvindo músicas no computador, assistindo televisão, ou DVD do Festival de Parintins. Na casa de seus tios passa o tempo desenhando, escrevendo e vendo livros, revistas, com muitas figuras, bem ilustrativos. Essas são atividades que ele se dispõe em realizar todos os dias sem ninguém mandar ou pedir, é o seu momento de lazer, porém quando se trata de tarefas escolares, é preciso insistir muito para que ele faça, pois há resistência por parte do adolescente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi desenvolvido durante as fases de observações e intervenções da pesquisa apresentamos e colocamos em discussão as contribuições que as práticas frequentes de atividades motoras podem trazer a um adolescente com múltiplas deficiências. Atingindo dessa forma o objetivo geral de investigar as mudanças sociais, cognitivas e motoras de um indivíduo ao longo das intervenções do PROAMDE/UFAM em Parintins/AM e considerando através do que foi exposto que a prática frequente dessas atividades físicas pode sim influenciar em mudanças positivas e satisfatórias na vida de quem tem múltiplas deficiências.

Identificamos que as dificuldades apresentadas pelo adolescente após uma exploração constante das atividades motoras que eram desenvolvidas, as mesmas foram minimizadas. É possível que daqui com mais dois ou quatro anos essas

poucas limitações presentes no adolescente poderão ser sanadas. Nesse processo de intervenção com o adolescente, este teve a oportunidade não só de aperfeiçoar suas habilidades, mas também de conhecer seu próprio corpo, identificamos isso através das brincadeiras de correr, descer e rolar pelos colchões.

É importante destacar que a ajuda da família foi outro fator que contribuiu para que o adolescente chegasse a esse resultado, podemos afirmar portanto que foi um conjunto de vários fatores contribuintes para a evolução do participante. Graças às informações disponibilizadas pela mãe podemos conhecer detalhadamente o adolescente e dessa forma intervir com o mesmo. Apesar de suas limitações é possível que o mesmo desenvolva e aprimore cada vez mais suas capacidades motoras, cognitivas e sociais dentro de suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra- APCC. **Paralisia Cerebral**. Coimbra: 2016. Disponível em: <http://www.apc-coimbra.org.pt/?page_id=65>. Acesso em: 31 de jul. de 2016.

COELHO, L. F. S. O treino da flexibilidade Muscular e o Aumento da Amplitude de Movimento: uma revisão crítica da literatura. **Motricidade**. v.3, nº.4, p.22-37, maio. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2730/273020485003.pdf>>. Acesso em: 31 de jul. de 2016.

GURGEL, Luciana. **Preensão Manual**. 2011. Disponível em: <<http://psicomotricidadeeaprendizagem.blogspot.com.br/2011/09/preensao-manual-preensao-e-um-dos.html>>. Acesso em: 31 de jul. de 2016.

PEDROTTI, L. **Assimetria Muscular: o que é? como tratar?**. 2016. Disponível em: <<http://blog.flexsuplementos.com.br/assimetria-muscular-o-que-e-como-tratar/>>. Acesso em: 22 de ago. de 2016.

PEREIRA, T. V. **Hipertrofia Muscular**. Distrito Federal- DF: 2011. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/hipertrofia+muscular/>>. Acesso em: 31 de jul. de 2016.

REMÍGIO, M. C. et al. Achados Oftalmológicos em Pacientes com Múltiplas Deficiências. **Arquivo Brasileiro Oftalmológico**, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abo/v69n6/a25v69n6.pdf>>. Acesso em 30 de jul. de 2017.

SIMÕES, A. P. **“Pé equino” pode ser congênito ou adquirido. Saiba identificar e tratar**. São Paulo: 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/2015/04/pe-equino-pode-ser-congenito-ou-adquirido-saiba-identificar-e-tratar.html>>. Acesso: 29 de jul. de 2016.

RIZZATO, B. **Jamais deixe seu filho sentar-se com as pernas viradas para fora. Entenda o motivo**. 2016. (Jornal Ciência). Disponível em: <<http://www.jornalciencia.com/jamais-deixe-seu-filho-sentar-se-com-as-pernas-viradas-para-fora-entenda-o-motivo/>>. Acesso em: 31 de jul. de 2016.

SVARTMAN, C. Pé eqüino na paralisia cerebral: análise do tratamento. **Revista Brasileira de Ortopedia**, vol. 29, nº 1/2, p. 33- 36, Jan/Fev. 1994. Disponível em:<<http://omnifarma.com.br/especialistasempc/downloads2/Svartman%20PC%20e%20Pe%20Equino%201994%20PORT.pdf>>. Acesso: 31 de jun. de 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso e permanência 15

Análise do comportamento aplicada 97, 98, 99, 100, 107, 109

Aprendizagem 2, 4, 6, 8, 15, 17, 18, 20, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 127, 145, 146, 147

Artefactos tecnológicos 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Avaliação 4, 20, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 100, 102, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 146

B

Brasil 2, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 47, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 96, 99, 108, 116, 121, 129, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150

C

Capitalismo 24, 129, 131, 135, 138

D

Divisão do conhecimento 128

E

Educação cidadã 64, 67, 70

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 53, 54, 63

Educação especial 22, 23, 98, 99, 108

Educação superior 16, 22, 27, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 149

Enem 19, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Ensino fundamental 8, 17, 22, 26, 43, 44, 45, 74, 97, 98, 99, 100, 108

Escola sem partido 64, 65, 67, 68, 71

Estratégias de aprendizagem 79, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

F

Formação permanente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

I

Ideologia 64, 67, 69, 71, 136

Inclusão 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 55, 70, 75, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Indivíduo 24, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 69, 70, 99, 101, 105, 113, 128, 129, 137, 138, 139, 140, 146

K

Kalunga 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52

M

Marxismo 128, 137, 140

Médias 117

Múltiplas deficiências 30, 31, 32, 41, 42

P

Parintins 30, 31, 32, 41

PCN 68, 128, 129

Plataformas virtuales educativas 79, 81, 83, 84, 85, 92

Práticas motoras 31, 35, 36, 37

Profissionalização docente 1, 6, 7, 11

Q

Quilombolas 43, 44, 45, 47, 50, 51

S

Ser humano 5, 8, 22, 24, 25, 28, 31, 57, 58, 128, 130, 134, 135, 136

Ser social 128, 130, 137, 138

Surdez 15, 16, 23

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 57, 61, 62, 67, 75, 99, 100, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 148

Transtorno do espectro autista 30, 97, 98, 107, 108, 109

 **Atena**
Editora

2 0 2 0